

Falando de Minas

Arquitetura barroca

A ênfase no aspecto mestiço do barroco do território das Minas Gerais foi e ainda é frequente nas abordagens fundamentadas na visão dos modernistas, explicitamente relacionada ao poeta e ensaísta Mário de Andrade, autor de estudo pioneiro sobre o artista Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, datado de 1928. O Movimento Modernista e seus desdobramentos se consagraram pela busca das construções identitárias das gentes brasileiras naqueles que eram “desclassificados por não terem raça” (palavras de Mário de Andrade), isto é, não eram brancos e nem negros.

Em uma sociedade escravista, o trabalho manual (os ofícios mecânicos) suscitava verdadeiro horror, constituindo oportunidade ímpar para expressão e afirmação das camadas subalternas que se revelaram particularmente ativas nas milícias, nas artes mecânicas e liberais (música, pintura, escultura...). Buscou-se por muitas décadas a especificidade da arte praticada nas Minas do Ouro, motivada pelo caráter precoce da vida urbana que possibilitava a concentração de seguimentos sociais e étnicos diferenciados e de uma demanda por serviços especializados. A distância em relação ao litoral não chegava a impedir, mas pelo menos dificultava a entrada de materiais, de modelos artísticos e de obras artísticas europeias. Outro argumento não menos importante é a proibição da presença das ordens conventuais no território aurífero, que fortaleceu a atuação de irmandades leigas e de ordens terceiras na prática do mecenato.

A denominação “barroco mineiro” serve, portanto, para batizar essa produção feita com a mão de obra e materiais locais (por exemplo, a pedra sabão), mão de obra essencialmente de leigos e não de religiosos, datando especialmente da segunda metade do século XVIII. Nessa época, as primeiras linhagens de crioulos e de pardos estão em idade produtiva, formando nos ateliês e oficinas as gerações sucessivas de

artífices e artistas que se estendem até a década de 1840, quando o gosto acadêmico passa a prevalecer. Todavia, ao se analisar o dito barroco mineiro segundo os critérios da arte e não da antropologia histórica, o termo adequado é “rococó mineiro”. O rococó foi uma concepção estilística que aconteceu nos países da Europa Central, França e Ibéria baseando-se na clareza visual, cores claras, folha de ouro apenas nas partes ressaltadas, emprego de elementos sinuosos e de rocalha, vocabulário abundante nas obras dos grandes mestres Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1738-1814), e Manuel da Costa Ataíde (1762-1830). O rococó enraizou-se solidamente na cultura e na alma popular, incorporando-se às tradições locais — daí a sua originalidade.

Adalgisa Arantes Campos

Março de 2014